



//REAÇÕES

**TRIPULAÇÃO NA JUNTA DE LEÇA**  
Junta de Leça da Palmeira é praticamente o escritório da tripulação e apoia-os com logística e alimentos.

*"A forma como estamos a ser tratados parece escravatura do século XXI"*

José António Ramos  
Marinheiro angolano

*"Estamos muito frustrados e preocupados. Estar parado há sete meses é um grande fiasco"*

Victor Abakumov  
Comandante russo

*"A dignidade destes homens será devolvida. Lutarei pelos seus direitos"*

Pedro Sousa  
Pres. da Junta de Leça

DESESPERO

7

**MESES PARADO**  
Desde meados de agosto do ano passado que o navio de carga "Viseu" está parado, sob ordem de arresto judicial, no porto de Leixões.



LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGES

**Barco** arrestado por dívida de 140 mil euros serve de casa a sete tripulantes desde agosto • **Sem salários** vivem da caridade

# ANCORADOS HA SETE MESES EM LEIXÕES

José Miguel Gaspar  
gaspar@jn.pt

No Porto de Leixões há um navio que está arrestado há sete meses e, com ele, está paralisada toda a tripulação de sete homens. O drama não parou de crescer: sem salário, sem trabalho, dependem de caridade.

**V**ictor Abakumov, 60 anos, comandante russo do navio "Viseu", retido em Leixões desde agosto de 2012, já está para lá do cansaço: "Sim, agora, mais do que cansado, estou desesperado", diz o comandante, que é um homem alto mas tem ar cabisbaixo e fala em inglês. "Farto deste grande fiasco",

o comandante põe em cima da mesa a pior ameaça: abandonar o barco. "Se não vier uma solução até ao fim do mês, vou marchar. Estou a perder muito dinheiro, a família precisa de mim".

O drama de Victor é o mesmo da sua tripulação, que tem seis marinheiros: com salários em atraso há muitos meses - o valor em falta va-

ria conforme o tipo de marinheiro e de contrato, mas há quem não receba desde janeiro de 2012 -, a tripulação inteira recorreu aos tribunais e pediu o arresto do próprio barco, o "Viseu", propriedade da empresa de transportes Naveiro, com sede no Estoril. A ação, semelhante à penhora, resultou de imediato: o cargueiro "Viseu", que transportou adubos da Bélgica para a Irlanda e que dali trouxe sucata para Leixões, nunca mais saiu do porto de Matosinhos - e há sete meses é a casa precária dos sete.

**Dívida de 140 mil euros**

O valor reclamado pelos tripulantes ascende já a 140 mil euros, mas o drama humanitário agravou-se para lá disso.

"Não imagino pior situação que a nossa", diz o angolano José António Ramos, cozinheiro: "A comida estava racionada e acabou, o combustível não dá para aquecimento e andamos sempre gelados, não temos dinheiro, não trabalhamos, não podemos ligar para família, não podemos abandonar o barco sob risco de perdermos direitos... Estamos desesperados. Isto é tortura, parece escravatura do século XXI", conclui.

Não fosse a ajuda solidária da organização cristã Stella Maris, e da Junta de Leça da

Palmeira, que se organizam há semanas para providenciar cabazes de alimentação, roupa e comunicações para os marinheiros, e o drama seria muito mais fundo.

"A forma como estes homens estão a ser esquecidos é indigna", diz o presidente da Junta, o socialista Pedro Sousa, que se assumiu mediador entre as partes e que na semana passada subiu a bordo do "Viseu". "Não descansarei até ver devolvida a dignidade destes homens, lutarei pelos seus direitos e tentarei garantir melhores condições humanas".

Contactado o dono da Naveiro, transportadora com uma frota de 10 barcos, Francisco Chagas foi parco em comentário, mas fez uma revelação surpreendente: "O problema pode resolver-se numa semana". O que é agora diferente dos últimos sete meses? "Contactámos uma nova entidade bancária. Se a resposta for boa resolve tudo, paga-se salários, mete-se combustível e o navio sai".

**TOME NOTA**



**Há um português a bordo**

Filipe Cordeiro Mafrá, marinheiro da Nazaré, 28 anos, é o único português dos sete tripulantes do navio "Viseu". Entre os restantes há dois cidadãos russos (comandante e imediato), um angolano e dois marinheiros cabo-verdianos.

**Pai ainda não viu filha bebé**

A paragem forçada em Leixões revelou dois dramas paralelos dos marinheiros russos: A. Stakhovich ainda não conhece a filha bebé, nascida em janeiro; e L. Boltachev também não viu ainda a neta recém-nascida

**APDL contacta entidades**

A Administração dos Portos do Douro e Leixões está atenta ao problema: não interferiu diretamente, mas contactou a Capitania e o agente de navegação para que "mitiguem os problemas que afetam a tripulação".

**TRIPULANTES PASSAM MUITAS DIFICULDADES SEM DINHEIRO PARA COMER OU AQUECIMENTO**